
O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS): breve história e perspectivas

Rogério Duarte Fernandes dos Passos
Mestre em direito internacional – Unimep;
Secretário do Instituto Hugo Grotius de Direito e
Relações Internacionais –IHG.
Piracicaba – SP [Brasil]
rfdospassos@hotmail.com

Neste artigo, objetiva-se resgatar a história do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), em cotejo com as perspectivas para o futuro.

Palavras-chave: CEETEPS. Educação profissional.
Panorama histórico. Perspectivas.

1 Introdução

Com 108 escolas de ensino técnico e profissionalizante em nível médio (ETEs) e 17 faculdades de tecnologia (FATECs) espalhadas por todo o Estado de São Paulo, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) tornou-se a mais numerosa instituição educacional pública do setor.

Por meio de informações obtidas do *site* do CEETEPS e pela vivência de alguns anos na qualidade de docente atuante na instituição, foi possível resgatar, ainda que em linhas gerais, a sua história.

2 Da criação até os dias atuais

A história do CEETEPS remonta aos antigos colégios técnicos profissionalizantes existentes no Estado de São Paulo nos setores industrial, agropecuário e de serviços, durante o século XX. Com base numa concepção que alia o desenvolvimento de habilidades para a formação técnica e profissional à necessidade de formação de mão-de-obra escolarizada para inserção nos diversos setores da economia, em especial na indústria e agricultura, essas instituições de ensino foram uma realidade muito presente na vida educacional das principais cidades do Estado, como São Paulo, Santo André, Campinas e Ribeirão Preto.

Essa concepção de escola voltada para o ensino profissionalizante teve origem no modelo dos núcleos de formação profissional, conhecidos como “escolas-oficinas”, que funcionavam em colégios ou residências de padres jesuítas, localizados nos principais centros urbanos do Brasil Colônia. Foi a partir desse modelo de educação, conjugado com

o ideal de caridade, que surgiram as 19 primeiras escolas federais de aprendizes e artífices, destinadas à população mais pobre.

Por decreto-lei do presidente Getúlio Vargas, essas escolas técnicas foram transformadas em escolas industriais, com o intuito de atender à crescente demanda de mão-de-obra que surgia em virtude do processo de industrialização do país. Em 1961, as escolas industriais passaram a ser chamadas de “Escolas Técnicas Federais”, denominação que perdura até hoje. A partir dos anos 1970, a concepção de ensino técnico foi modificada para a de ensino tecnológico, em decorrência do ambiente de trabalho cada vez mais complexo que surgia em razão do almejado desenvolvimento industrial do país, que, por meio da importação de tecnologia obsoleta do mundo desenvolvido e obtenção de financiamento internacional, chegou às primeiras posições no que se refere ao crescimento econômico em todo o mundo. Nesse novo cenário, as escolas técnicas, embora conservem a denominação de Escolas Técnicas Federais, são transformadas nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS).

Incorporando muito dessa experiência, o Conselho Estadual de Educação realizou as primeiras reuniões para a criação de uma instituição nesse nicho educacional a partir de 1963, incorporando-se também a percepção da necessidade de criar um núcleo de formação profissional que acompanhasse o acelerado desenvolvimento industrial paulista. A opção de criar uma instituição de nível estadual surgiu com a eleição indireta de Roberto Costa de Abreu Sodré, ex-aluno da Faculdade de Direito do Largo São Francisco (vinculada à Universidade de São Paulo) e, à época, pertencente à ala política da ditadura militar – a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) –, para o cargo de governador, no ano de 1967, que, mesmo sem um plano detalhado de

governo, encampou a idéia, assinando, em 1969, o decreto-lei que criava uma entidade no formato autárquico, que, consoante sua missão institucional, seria destinada a articular, realizar e desenvolver a educação tecnológica no ensino médio e superior, iniciando suas atividades no dia 6 de outubro do mesmo ano.

A denominação homenageou o engenheiro, político e professor Antônio Francisco de Paula Souza (1843-1917)¹. Diferentemente do que parece e do que a imensa maioria dos alunos e da comunidade que participa da instituição imagina, o nome Paula Souza, pelo qual é conhecida a autarquia, não se refere a uma mulher. Fundador da Escola Politécnica de Engenharia de São Paulo (Poli), hoje integrada à USP, Paula Souza objetivava instituir no país um modelo de ensino voltado à profissionalização, e não apenas às discussões de cunho acadêmico. Para isso, contou com a colaboração de professores norte-americanos e europeus, com o intuito de exercer a docência na Poli.

Solidificada na estrutura do serviço público do Estado de São Paulo a partir dos anos 1970, o CEETEPS conjugou o ensino médio com o profissionalizante, atingindo um nível de qualidade similar ao do ensino privado, o que proporcionou a muitos estudantes, que não tinham exatamente o perfil de alunos trabalhadores ou de possíveis operários especializados, a opção de buscar a instituição com o intuito de se prepararem para o vestibular de instituições públicas.

Tal situação gerou reflexões sobre o processo pedagógico da instituição, visto que a vocação original do CEETEPS era a formação de mão-de-obra em nível profissional e tecnológico para o mercado de trabalho², e não a alocação e preparação de estudantes da classe média para os exames vestibulares. Destarte, o ensino médio,

que não era prioridade da instituição, foi mantido em quase todas as unidades no período diurno, desvinculado do ensino técnico, como um tipo de “experiência pedagógica”. O ensino técnico-profissionalizante passou a ser ofertado em três módulos de formação, com duração de seis meses cada um, oferecendo ao aluno uma qualificação profissional distinta.

Paralelamente a esse quadro, as Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), em número bastante reduzido no início dos anos 1990 e concentradas praticamente na Grande São Paulo e nas regiões administrativas de seu entorno, incorporaram mais de uma centena de outras instituições de ensino profissionalizante espalhadas pelo Estado, que, geralmente, eram administradas pelos municípios³. Dessa forma, a estrutura administrativa aumentou consideravelmente, perfazendo, atualmente, 108 unidades, que, no momento, compartilham a destinação orçamentária do CEETEPS.

O ensino superior é oferecido em 18 unidades espalhadas pelo Estado de São Paulo, pelas Faculdades de Tecnologia (FATECs), que promovem cursos para formação de tecnólogo (com seis semestres letivos) nas áreas industrial e de serviços. No processo de incorporação de ETEs por todo o interior do Estado, novas FATECs foram criadas após a segunda metade dos anos 1990. Seguiu-se também a criação de um curso de pós-graduação *lato sensu* e de um mestrado profissionalizante recomendado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), mas que, não obstante serem oferecidos por instituição pública, não são gratuitos e praticam, em suas mensalidades, preços de mercado.

Talvez em virtude de a dotação orçamentária para o CEETEPS possuir, pelo menos do ponto de vista estrutural, a mesma feição de antes da in-

corporação de novas ETEs e da criação das novas FATECs, aliada a vários outros fatores de ordem política e conjuntural, houve um forte arrocho salarial do corpo docente da autarquia, que passou a pagar vencimentos inferiores aos praticados pelo ensino privado. Some-se a isso o processo de desestruturação das unidades, que, por terem sérios problemas de infra-estrutura e falta de recursos, foram obrigadas a apelar para as Associações de Pais e Mestres (APMs) – modelo de entidade privada que, angariando a participação da comunidade, por meio das mais diversas ações, objetiva arrecadar fundos para as escolas.

Atualmente, a alternativa que se vislumbra para o CEETEPS é estabelecer parcerias com a comunidade e a iniciativa privada, no intuito de conseguir equipamentos e recursos, proporcionando um ensino mais dinâmico e condizente com as necessidades do mercado de trabalho. São claras as dificuldades para atingir esse objetivo, visto que a comunidade, em grande parte, não se reconhece na instituição, que teve a imagem desgastada por longas greves de professores.

3 Considerações finais

Em 2005, o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, vetou dispositivo contido na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado, que elevava a verba destinada à educação, para o exercício de 2006, de 30 para 31% da arrecadação tributária, aumentando a vinculação de verbas para a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista Dr. Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e para o próprio CEETEPS. A justificativa estava assenta-

da na queda de arrecadação do principal tributo do Estado, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Com relação ao CEETEPS, o veto expõe parte de sua situação presente, num quadro que sugere crise e transição institucional. Paralelamente, é forte o interesse do país por sua inserção, positiva e original, na comunidade científica e tecnológica em nível mundial. Como resultado desse esforço, tem-se um aumento de 15 %, de janeiro a dezembro de 2004, no total de artigos científicos de procedência brasileira, indexados internacionalmente no ISI (Institute for Scientific Information)⁴, posicionando o Brasil entre os vinte maiores produtores de *papers* do gênero em todo o mundo.

É certo, porém, que a edificação de um projeto de país e seu *empowerment* no cenário científico e tecnológico mundial não se fazem apenas com a produção de artigos científicos, mas, sobretudo, de investimentos em infra-estrutura e educação. A ausência de recursos mais expressivos no CEETEPS faz transparecer o paradoxo existente entre os esforços envidados por toda a comunidade institucional e os investimentos insuficientes do Governo, visando à concretização daquele objetivo maior.

The Paula Souza State Center of Technological Education (CEETEPS): short history and perspectives

In this article, it is intended to bring back the history of Paula Souza State Center of Technological Education (CEETEPS), doing an analysis about the perspectives of this institution for the future.

Key words: CEETEPS. Historical development. Perspectives. Professional education.

Notas

- 1 Paulista de Itu, além de seu fundador, Paula Souza foi o primeiro diretor da Escola Politécnica de São Paulo, cargo que exerceu de 24 de novembro de 1894 até abril de 1917, quando faleceu em São Paulo. De formação liberal, formou-se em engenharia na Kalsrúhe, na Alemanha, e Zurique, na Suíça. Opositorista do regime monárquico, lutou em favor da república e da abolição da escravatura, tendo sido eleito deputado estadual em 1892, permanecendo, porém, poucos meses no cargo, em razão de sua nomeação pelo presidente Marechal Floriano Peixoto para o Ministério do Exterior.
- 2 É nesse contexto, inclusive, que se propõe a análise de algumas mudanças estruturais no ensino profissionalizante. Ressalte-se que, em 2003, o Ministério da Educação propôs mudanças para a legislação do setor, culminando com a edição do Decreto nº. 5154/2004, que permite a articulação do ensino técnico de nível médio com o ensino médio, de forma que os estudantes possam cursar, ao mesmo tempo, as disciplinas desses dois níveis de ensino, ou ainda separadamente, cursando o técnico após a conclusão do médio.
- 3 Esse foi, por exemplo, o processo verificado no antigo Colégio Técnico Municipal Prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, da cidade de Hortolândia, no Estado de São Paulo. Instituição de ensino técnico profissionalizante, no início do ano 2000, por meio da modalidade de comodato de seu prédio e da transferência de sua estrutura administrativa, teve a sua administração encampada pelo CEETEPS, que ali instituiu a Escola Técnica Estadual de Hortolândia.

- 4 Cf. PEREIRA, D. No topo do ranking *per capita*. Produção científica da Unicamp pode crescer mais. *Jornal da Unicamp*, 2005.

Referências

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.com.br>>. Acesso em: 19 dez. 2005.

DOS PASSOS, R. D. F.; SILVA, G. da. *Estágio supervisionado*. 2002. 67 f. Trabalho de conclusão de estágio supervisionado (Programa Especial de Formação Pedagógica de docentes para a Educação Profissional em Nível Médio)- Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2002.

PEREIRA, D. No topo do ranking per capita. Produção científica da UNICAMP pode crescer mais. *Jornal da Unicamp*, Campinas, p. 6, 8 ago. 2005.

recebido em 19 dez. 2005 / aprovado em 28 mar. 2006

Para referenciar este texto:

PASSOS, R. D. F. dos. O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS): breve história e perspectivas. *Dialogia*, São Paulo, v. 5, p. 67-71, 2006.
